ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS

Nicole de Sousa de Oliveira [1]
Valdete Leal de Oliveira [2]
Ester Ferreira de Avis Martins [3]
Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção [4]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de crianças e adolescentes compreende diferentes dimensões que não se restringem à aprendizagem de conteúdos escolares. Nessa perspectiva, Wallon (2007) compreende o desenvolvimento humano de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e motores, que se relacionam e se influenciam ao longo do processo de formação do indivíduo. Assim, as experiências vivenciadas nos espaços educativos podem contribuir não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento da afetividade, da autonomia, da interação social e da capacidade de lidar com diferentes situações e relações. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão Escola de Amor Próprio: Ações de Cuidados Psicopedagógicos Mediadas por Tecnologias Educacionais para Crianças e Adolescentes no Movimento República de Emaús, vinculado ao Movimento República de Emaús (MRE). O programa tem como campo de atuação crianças e

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, nicolledeoliveira80@gmail.com;
[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências,Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, e Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Cesumar-Unicesumar, ester.martins@iemci.ufpa.br;
[4] Graduando de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br;

adolescentes atendidos pelo MRE, buscando desenvolver ações de caráter psicopedagógico e educativo.

A aproximação com esse contexto ocorreu inicialmente por meio de momentos de avaliação, planejamento e estudo realizados ao longo do semestre. Nesse processo, foram analisadas atividades realizadas anteriormente no MRE e discutidas perspectivas para o desenvolvimento de novas ações. Também foram realizados estudos relacionados à psicopedagogia e às condições que podem atravessar a realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como exclusão social, ausência de saneamento básico, fragilidade de vínculos afetivos, violência, trabalho infantil e baixa autoestima. Essas questões reforçam a importância de considerar os direitos e as necessidades desse público nas práticas educativas.

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece, em seus artigos 3º e 4º, a garantia dos direitos fundamentais e a importância de assegurar condições para o desenvolvimento físico, mental, moral e social de crianças e adolescentes, incluindo o acesso à educação, à cultura, ao lazer, à dignidade e à convivência comunitária (BRASIL, 1990). Assim, o planejamento das ações do programa buscou considerar não apenas aspectos relacionados à aprendizagem, mas também as dimensões sociais, emocionais e relacionais dos participantes.

Entre as diferentes expressões desenvolvidas no MRE encontram-se o teatro, a percussão e o esporte. A expressão teatral tornou-se o foco deste trabalho devido às experiências acompanhadas ao longo do semestre. O contato com essa atividade permitiu observar situações nas quais as crianças e adolescentes eram convidados a participar de dinâmicas coletivas, realizar movimentos, construir pequenas encenações e apresentar produções diante dos colegas.

Durante as primeiras experiências com a expressão teatral, foram realizados momentos de apresentação entre educadores, bolsistas e participantes, seguidos de atividades voltadas à compreensão do teatro e de suas contribuições para o desenvolvimento social. Posteriormente, os participantes realizaram atividades em grupo, nas quais precisaram pensar coletivamente e apresentar pequenas encenações a partir das orientações do professor. Também foram desenvolvidas dinâmicas de expressão corporal, nas quais um participante realizava um gesto e os demais deveriam imitá-lo, dando

continuidade à sequência. Essas atividades possibilitaram trabalhar diferentes formas de expressão presentes no teatro e a comunicação corporal, evidenciando que a linguagem teatral ultrapassa a comunicação exclusivamente verbal.

Entre as diferentes atividades desenvolvidas no MRE, o teatro despertou interesse para a elaboração deste relato de experiência por possibilitar a observação de situações que envolviam a expressão, a convivência e a participação das crianças e dos adolescentes. Para compreender a importância dessas vivências, Oliveira e Stoltz (2010) discutem o teatro como uma prática educativa que pode favorecer a interação entre os sujeitos, a expressão individual e os processos de aprendizagem. Essa perspectiva contribui para refletir sobre as atividades acompanhadas no MRE, nas quais os participantes foram convidados a realizar movimentos, elaborar pequenas encenações e construir propostas coletivas. A partir dessas experiências, o teatro foi compreendido não apenas como uma atividade artística, mas também como uma oportunidade de exercitar diferentes formas de comunicação e interação social.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências no Programa de Extensão Escola de Amor Próprio, durante o acompanhamento das atividades de teatro. O relato tem como base as observações realizadas durante as práticas pedagógicas, os registros das atividades e as reflexões construídas a partir das experiências vivenciadas. Nesse percurso, foram consideradas situações relacionadas à expressão corporal e verbal, à interação entre os participantes, à socialização, à participação e à autoestima. As reflexões apresentadas dialogam com os estudos realizados durante o programa sobre habilidades sociais, interação, desenvolvimento emocional e aprendizagem, considerando as contribuições de Silva (2008), Del Prette e Del Prette (2008), Vygotsky (2002), Wallon (2007), cujos referenciais auxiliaram na compreensão das experiências e na reflexão sobre as possibilidades do teatro como prática educativa e psicopedagógica.

Assim, busca-se compartilhar as experiências vivenciadas e refletir sobre as contribuições das atividades teatrais para o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças e adolescentes participantes. A partir das experiências observadas, compreende-se que as práticas teatrais constituem uma possibilidade de criação de espaços de participação e expressão. As atividades permitiram que crianças e adolescentes

experimentassem diferentes formas de comunicação, interagissem com os colegas e participassem de produções coletivas, favorecendo processos relacionados ao desenvolvimento socioemocional.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no âmbito do Programa de Extensão Escola de Amor Próprio, junto ao MRE. O foco da análise foi direcionado às atividades desenvolvidas na expressão do teatro com crianças e adolescentes participantes do MRE. O processo metodológico teve início no período de preparação para a inserção no campo, envolvendo momentos de avaliação, planejamento, estudo e análise das atividades desenvolvidas anteriormente no MRE. Durante esse período de preparação, foram estudados materiais relacionados a situações de vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais e práticas psicopedagógicas.

Esse processo de estudo contribuiu para a preparação da atuação junto às crianças e adolescentes e para a compreensão da importância de uma prática acolhedora e sensível às diferentes dimensões do desenvolvimento dos participantes. Dessa forma, as experiências vivenciadas durante as atividades foram descritas e refletidas a partir das observações e dos registros realizados ao longo do acompanhamento, buscando relacionar as práticas desenvolvidas com os conhecimentos acadêmicos estudados, conforme a perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021) sobre a construção do relato de experiência.

Foram realizadas dinâmicas de expressão corporal, nas quais um dos participantes realizava um gesto, enquanto os demais deveriam imitá-lo e dar continuidade à sequência. A atividade possibilitou observar diferentes formas de comunicação corporal e a participação dos estudantes em uma dinâmica coletiva, evidenciando a utilização do corpo como recurso de expressão e comunicação. Ao longo do semestre, foram acompanhadas outras ações relacionadas ao trabalho com crianças e adolescentes, incluindo atividades integradas entre as turmas de teatro, percussão e esporte, com vídeos interativos, rodas de conversa e perguntas reflexivas. Também foram desenvolvidas

apresentações teatrais relacionadas ao empoderamento feminino, resultantes de ensaios e preparações realizados pelos participantes durante as atividades.

Os dados analisados neste trabalho foram constituídos, portanto, pelas observações realizadas durante as atividades, pelos registros produzidos ao longo do acompanhamento e pelas descrições das experiências desenvolvidas. A análise considerou especialmente situações relacionadas à participação dos estudantes, à interação entre os colegas, à expressão verbal e corporal e às manifestações de timidez e maior segurança durante as atividades. O processo também envolveu a observação das estratégias utilizadas pelo professor e pela equipe do projeto, considerando as características das atividades propostas. As dinâmicas coletivas, as encenações e os exercícios de expressão corporal foram analisados como situações pedagógicas capazes de possibilitar diferentes experiências de comunicação, convivência e participação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das atividades teatrais desenvolvidas no MRE está relacionada à perspectiva psicopedagógica adotada pelo Programa Escola de Amor Próprio. Nesse contexto, a prática educativa é compreendida considerando diferentes dimensões do sujeito, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Os estudos realizados ao longo do semestre contribuíram para essa compreensão. Foram analisados materiais relacionados a dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais e práticas psicopedagógicas. Também foram realizadas pesquisas sobre situações que podem atravessar a realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como exclusão social, violência, trabalho infantil, fragilidade de vínculos afetivos e baixa autoestima.

A perspectiva psicopedagógica adotada no programa procura compreender o sujeito de maneira ampla. Nesse sentido, não se trata apenas de identificar dificuldades, mas de pensar possibilidades de intervenção que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem. Silva (2008) apresenta a contextualização e a intervenção como elementos fundamentais da ação psicopedagógica. Essa compreensão é relevante para as experiências realizadas no MRE, pois as atividades são desenvolvidas considerando o

contexto social dos participantes e buscando criar estratégias educativas adequadas às suas necessidades.

O trabalho também considerou, durante o planejamento das ações, contribuições de diferentes autores. Nesse sentido, Tomaz e Giugliano (1997), ao analisarem a obra O erro de Descartes, destacam que as emoções estão relacionadas aos processos de pensamento, aprendizagem, memória e tomada de decisões, mostrando que razão e emoção não devem ser compreendidas de forma separada. Já Del Prette e Del Prette (2008), no artigo Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas, abordam habilidades utilizadas por educadores e outras pessoas que buscam contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de outras pessoas. Os autores destacam aspectos como a mediação das interações, a promoção da motivação, a escuta e a demonstração de empatia. Essas contribuições ajudam a compreender a importância das relações estabelecidas durante as atividades teatrais, nas quais as crianças e os adolescentes são convidados a interagir, comunicar ideias, participar de propostas coletivas e respeitar os colegas. Vygotsky contribui para a discussão ao abordar a relação entre pensamento e linguagem.

Essa perspectiva permite refletir sobre as atividades teatrais como experiências nas quais as crianças e os adolescentes utilizam a fala, os gestos e outras formas de expressão para comunicar ideias e interagir com os colegas. Nas atividades acompanhadas no MRE, essas possibilidades de expressão estiveram presentes nas encenações e nas dinâmicas coletivas, que criaram oportunidades para a participação e a comunicação entre os integrantes do grupo. Farias (2022), ao discutir a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, contribui para a compreensão de como os conhecimentos prévios dos estudantes se relacionam com novas informações, favorecendo a construção de aprendizagens com significado. Essa perspectiva permite refletir sobre a importância de considerar as experiências e os conhecimentos que as crianças e os adolescentes já possuem durante o desenvolvimento das atividades educativas. Enquanto Silva (2007), ao abordar a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica, discute a relação entre gestos, linguagem e desenvolvimento infantil. Essa perspectiva contribui para compreender como as atividades teatrais, por meio da expressão corporal e da representação de situações, podem criar oportunidades para que crianças e adolescentes expressem ideias, comuniquem sentimentos e interajam com

outras pessoas. A presença desses referenciais demonstra que as ações do programa foram planejadas, partindo de uma perspectiva interdisciplinar. A criança ou o adolescente não é compreendido apenas a partir de sua capacidade cognitiva, mas como sujeito que aprende, interage, sente, comunica-se e estabelece relações com outras pessoas.

Essa compreensão encontra correspondência nas atividades teatrais observadas. Uma encenação coletiva, por exemplo, não envolve somente a memorização ou reprodução de uma ação. Ela exige participação, interação, comunicação e criação. Da mesma forma, uma dinâmica de expressão corporal mobiliza o corpo como forma de linguagem e possibilita que o participante se comunique mesmo sem utilizar exclusivamente a fala. A perspectiva de Vygotsky (2002), considerada no planejamento das ações, também contribui para pensar a importância das relações sociais. Nas atividades observadas, os participantes não desenvolvem as propostas de maneira isolada. Eles dependem da interação com os colegas para construir encenações, acompanhar movimentos e realizar atividades coletivas.

Nesse sentido, o grupo torna-se parte importante do processo. A presença dos colegas pode representar inicialmente uma situação de exposição para participantes tímidos, mas também pode constituir uma oportunidade de desenvolver maior segurança e participação. As experiências observadas ao longo do semestre indicaram que a realização de atividades coletivas pode favorecer a aproximação entre os participantes e ampliar as possibilidades de expressão. A contribuição de Del Prette e Del Prette (2008) para a compreensão das habilidades sociais também é significativa nesse contexto. As atividades desenvolvidas no teatro criam situações nas quais os participantes precisam interagir, comunicar-se e participar coletivamente. A própria dinâmica teatral exige que o indivíduo estabeleça relações com outras pessoas para que a atividade aconteça.

A dimensão emocional também está presente. Durante os estudos e planejamentos realizados no programa, foram consideradas as relações entre emoções e desenvolvimento humano. No teatro, os participantes podem utilizar diferentes recursos expressivos para representar situações, comunicar ideias e interagir com os colegas. Nesse processo, a expressão corporal e verbal pode contribuir para que os participantes experimentem diferentes formas de comunicação e desenvolvam maior confiança para se expressar diante do grupo.

Dessa maneira, o teatro pode ser compreendido como uma prática que reúne dimensões sociais, emocionais, cognitivas e artísticas. Sua utilização no contexto do MRE está articulada à proposta de oferecer experiências educativas e psicopedagógicas que contribuam para o desenvolvimento dos participantes. As experiências acompanhadas ao longo do semestre permitem compreender que as atividades teatrais podem constituir espaços de interação, comunicação, participação e expressão, aspectos diretamente relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais de crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados permitem compreender que as atividades teatrais desempenharam uma função que ultrapassou a dimensão artística. As experiências possibilitaram situações de comunicação, convivência, participação e expressão, elementos relacionados ao desenvolvimento das habilidades sociais. A timidez inicialmente observada entre alguns participantes não impediu sua participação nas atividades. Ao contrário, as dinâmicas possibilitaram uma aproximação gradual, na qual os participantes puderam experimentar diferentes formas de exposição diante dos colegas.

Esse processo pode ser compreendido a partir dos referenciais utilizados no planejamento do programa. As contribuições de Del Prette e Del Prette auxiliaram na compreensão das habilidades sociais, enquanto Vygotsky contribuiu para pensar a importância das interações sociais. Nas atividades observadas, essas duas dimensões aparecem articuladas. A criança ou o adolescente desenvolve a atividade em interação com os colegas, utilizando diferentes habilidades para participar da proposta. A comunicação também assume papel central. O teatro exige que o sujeito comunique algo, seja por meio da fala, seja por meio do corpo. O exercício também demonstra que a comunicação pode ser desenvolvida de maneira lúdica. Em vez de apresentar a comunicação corporal como um conteúdo abstrato, a atividade permitiu que os participantes experimentassem diretamente a linguagem do corpo.

Outro aspecto observado foi a importância do trabalho coletivo. As encenações não foram produzidas de maneira individual, mas envolveram a participação do grupo. Isso permitiu que os participantes compartilhassem ideias e experiências. A relação entre teatro e desenvolvimento socioemocional também pode ser observada nas atividades

realizadas em março. As ações envolvendo inteligência emocional, empoderamento feminino, Malala Yousafzai e as apresentações do Dia Mundial do Teatro demonstram que as atividades artísticas estavam articuladas a temas sociais e emocionais. Embora nem todas essas ações tenham sido exclusivamente teatrais, elas integraram o conjunto de práticas desenvolvidas no Programa Escola de Amor Próprio e contribuíram para a construção de experiências educativas que valorizavam a expressão e a participação. A atividade realizada no Dia Mundial do Teatro constitui um momento particularmente significativo. Os participantes apresentaram produções relacionadas ao empoderamento feminino, utilizando a arte para abordar uma temática social.

Essa experiência demonstra a possibilidade de aproximar a arte das questões presentes na realidade dos participantes. Oliveira e Stoltz (2010) discutem o teatro como uma prática educativa que favorece a expressão e a interação entre os sujeitos. Nessa perspectiva, o teatro pode ser utilizado para abordar temas relacionados aos direitos, à valorização pessoal e à participação social, permitindo que as crianças e os adolescentes expressem ideias e compartilhem experiências. Além disso, Silva (2007), ao abordar a formação simbólica na teoria de Henri Wallon, contribui para a compreensão da importância dos gestos e das representações no desenvolvimento infantil. Assim, as experiências observadas no Movimento República de Emaús envolveram diferentes formas de expressão e interação, articulando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, corporais e criativos.

Essa característica também dialoga com a proposta do programa, que busca desenvolver cuidados psicopedagógicos mediados por tecnologias educacionais. A linguagem teatral pode ser inserida neste conjunto de estratégias como uma prática que possibilita a criação de espaços de acolhimento e participação. Os resultados também são importantes para a formação acadêmica dos envolvidos no programa. A participação nas atividades permitiu aproximar os estudos teóricos da experiência prática, possibilitando observar como conceitos relacionados à aprendizagem, às emoções, às relações sociais e às habilidades sociais aparecem em situações concretas.

A experiência no MRE também demonstrou a importância do planejamento. Antes da atuação direta com as crianças e adolescentes, foram realizados estudos, reuniões e elaboração de estratégias. Esse percurso contribuiu para uma atuação mais consciente diante das características do público atendido. Dessa maneira, os resultados

não se restringem às crianças e adolescentes. O processo também contribuiu para a formação dos acadêmicos envolvidos no programa, possibilitando experiências de atuação em contexto educativo não escolar e de reflexão sobre práticas psicopedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas neste trabalho permitem concluir que o teatro constitui uma importante possibilidade de desenvolvimento de habilidades sociais de crianças e adolescentes atendidos pelo MRE. As atividades acompanhadas possibilitaram observar situações de expressão, interação, participação, comunicação e criatividade, aspectos fundamentais para a convivência e o desenvolvimento socioemocional. O acompanhamento das atividades demonstrou que alguns participantes apresentavam inicialmente timidez e vergonha ao se exporem diante do grupo. Entretanto, à medida que participavam das dinâmicas, encenações e exercícios corporais, foi observada uma ampliação gradual da participação, da interação com os colegas e das possibilidades de expressão.

A apresentação realizada em comemoração ao Dia Mundial do Teatro, reforçou essas possibilidades. Ao apresentar produções relacionadas ao empoderamento feminino, as crianças e adolescentes utilizaram a linguagem teatral para expressar ideias e participar de uma reflexão sobre uma temática social. No âmbito do Programa Escola de Amor Próprio, o teatro mostrou-se coerente com a proposta de desenvolvimento de ações psicopedagógicas voltadas às diferentes dimensões do sujeito. A atividade artística contribuiu para a criação de espaços de convivência, expressão e participação. Os resultados observados também reforçam a importância de práticas educativas que não estejam limitadas à transmissão de conhecimentos. A formação de crianças e adolescentes envolve igualmente aspectos relacionados às relações sociais, à comunicação, à autoestima, à criatividade e à expressão emocional. Nesse sentido, o teatro pode ser compreendido como uma estratégia pedagógica que possibilita articular arte, educação e desenvolvimento socioemocional. Sua utilização no MRE demonstrou potencial para favorecer experiências de participação e interação em um contexto educativo não escolar.

É importante destacar que não se pretende afirmar que o teatro, isoladamente, seja responsável por todas as mudanças observadas nos participantes, mas reconhecer as

possibilidades oferecidas pelas práticas teatrais dentro do conjunto de ações desenvolvidas pelo Programa Escola de Amor Próprio. Como perspectiva para novas experiências, considera-se importante a continuidade do acompanhamento das atividades, possibilitando compreender como a participação prolongada no teatro pode contribuir para os processos de expressão, socialização, comunicação e autoestima dos participantes. Assim, a experiência desenvolvida no MRE reafirma a importância de práticas educativas acolhedoras, lúdicas e participativas. O teatro, quando articulado a uma perspectiva psicopedagógica, pode constituir um espaço de experimentação, convivência e expressão, contribuindo para que crianças e adolescentes desenvolvam diferentes formas de comunicação e participação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517–530, 2008.

FARIAS, G. B. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 58–76, abr./jun. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out./dez. 2021.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 77–93, 2010.

SILVA, D. L. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 145–163, 2007.

SILVA, M. A. Práticas psicopedagógicas. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261–262, dez. 2008.

TOMAZ, C.; GIUGLIANO, L. G. A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 2, n. 2, p. 407–411, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2002.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.